

AUTORIA FEMININA EM PROSA NOS *CADERNOS NEGROS* – Questões de gênero e etnia

Rodrigo da Rosa Pereira (FURG)

INTRODUÇÃO

Se há uma literatura que nos inviabiliza ou nos ficciona a partir de estereótipos vários, há um outro discurso literário que pretende rasurar modos consagrados de representação da mulher negra na literatura. (EVARISTO, 2005: 54).

Este trabalho faz parte de minha pesquisa de doutorado, que se encontra em fase inicial de desenvolvimento. O objetivo é apresentar criticamente, em perspectiva histórico-literária, um panorama da produção narrativa – contos – de autoria feminina afro-brasileira da antologia literária denominada *Cadernos negros*, ressaltando a importância, no cenário editorial brasileiro, dessa publicação alternativa para veiculação da literatura afro-brasileira de autoria feminina.

CADERNOS NEGROS

Os *Cadernos negros* consistem numa antologia literária periódica (ou série, como prefiro chamar) que possui números anuais de contos e poesias, alternadamente, há 36 anos, isto é, desde 1978 – este ano será lançado o número 36, volume de contos. Os responsáveis pela publicação são o grupo Quilombhoje Literatura.

Diversos estudos mostram que a referida publicação de consiste na publicação de autoria coletiva de maior destaque no âmbito da literatura afro-brasileira, sendo um dos maiores responsáveis pela uma crescente e significativa enunciação negra na literatura brasileira.

Seus poemas, de fato, têm feito significativa fortuna crítica e teórica. Porém, sua prosa, independentemente da questão de gênero, não tem recebido a devida atenção da crítica, teoria e história literária. Por essa razão, este estudo dedica a atenção aos contos da série.

Será realizada uma amostra das três escritoras de maior repercussão, entre aquelas que publicam regularmente na série. A escolha pelo recorte de gênero, ou seja, pelos contos de autoria feminina nos *Cadernos negros*, deve-se aos fatores expostos a seguir.

AUTORIA FEMININA NEGRA

Cumpramos ressaltar que a noção de autoria feminina aqui está diretamente ligada ao conceito de literatura negra feminina ou afro-feminina, como também vem sendo chamada, seu está diretamente ligado, um fenômeno relativamente recente, que aponta para o fato de as mulheres assumirem o controle de sua própria representação nos textos, isto é, como agentes de sua própria história.

Essa vertente literária se coloca como uma resposta em resistência ao fato de que, historicamente, as representações sobre mulheres que tem figurado nos discursos literários brasileiros foram elaborados sob a ótica masculina e, mais especificamente, sob a perspectiva de homens oriundos do grupo étnico-racial branco. Devido a isso, as imagens das mulheres que figuraram no discurso literário, durante um longo período, excluía as representações de mulheres como personagens sujeitos, isto é, como agentes de sua própria história.

Diante disso, por meio da construção de novas formas de representação da mulher negra, as escritoras afro-brasileiras **questionam e rasuram os estereótipos** estabelecidos sob a perspectiva eurocêntrica ou colonial, ao mesmo tempo em que contribuem para construção de uma identidade afro-brasileira positiva.

AUTORIA FEMININA NOS *CADERNOS NEGROS*

É importante salientar que, desde os primeiros números, a série conta com produção de autoria feminina. Assim, concomitantemente ao espaço conquistado pelos *Cadernos negros*, a produção de autoria feminina negra, cada vez mais, destaca-se no interior da série, ainda que esse não tenha sido um processo fácil. Muitas escritoras que colaboraram ou colaboram nas antologias ainda são desconhecidas do grande público.

Alguns dados quantitativos relativos aos números dedicados ao conto, entre 1978-2006: 83 autores publicaram nos *Cadernos negros*, sendo 59 escritores (homens) e 22 escritoras (mulheres); quanto o número de textos, 111 foram de autoria masculina e 65 de autoria feminina. Esses dados demonstram que, nesse período, as escritoras representam 46% do total de escritores, ou seja, foi menos da metade do número de escritores deste periódico, ou seja, menos da metade. Embora as mulheres estejam em menor número, ao dividirmos as publicações pelas autoras, obtemos um coeficiente favorável às mulheres: ou seja, em média, três contos para cada autora.

Das escritoras que já publicaram nos *Cadernos*, aproximadamente metade o fez uma única vez e outra metade publicou mais de uma vez. Neste último grupo, notamos certa regularidade na participação de nove autoras. Porém, se colocamos como critério ter mais de uma dezena de participação em diferentes números da série, tal regularidade somente é observada na produção de Conceição Evaristo, Esmeralda

Ribeiro, Lia Vieira, Miriam Alves, Sônia Fátima. Cumpre ressaltar que a grande maioria delas iniciaram sua carreira nessa antologia.

No que tange ao **conteúdo** da produção feminina publicada nos *Cadernos negros*, desde a publicação do primeiro volume da série, encontram-se produções de autoria feminina que discutem as **formas diferenciadas de opressão** vivenciadas pelas mulheres, particularmente as afro-brasileiras, demonstrando assim uma consciência em relação às opressões decorrentes de suas **condições específicas de gênero e etnia** na sociedade brasileira. Assim, os textos trazem ao leitor uma reflexão das problemáticas do **ser mulher** na sociedade brasileira, questionando-o e ressignificando-o sob a perspectiva **afro-brasileira**.

AS AUTORAS MAIS REPRESENTATIVAS

Para fins deste estudo, consideramos Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves (e seu pseudônimo Zula Gibi) como as autoras mais representativas da perspectiva que procuramos enfatizar. Elas não só possuem a maior participação nos *Cadernos negros*, mas também se destacam por uma particular expressão artística para além desta antologia. Ainda que cada uma delas guarde traços próprios em sua escritura, o conjunto de suas produções possui demonstra o mesmo engajamento nas questões sociais e/ou femininas.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, **Conceição Evaristo** ganhou as prateleiras de todo o Brasil e até dos EUA pelo romance *Ponciá Vicêncio*, lançado em 2003. Dois anos mais tarde, em 2005, lançou o romance *Becos da memória*. Nasceu em Belo Horizonte, em 1946, foi para o Rio de Janeiro na década de 70, graduou-se em Letras pela UFRJ e trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, atualmente é Doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense. Estreou na literatura em 1990, quando publicou no número 13 dos *Cadernos negros*. Desde então, participa de praticamente todos os números da série. Ficcionista, poeta e ensaísta, seus textos vêm ganhando cada vez mais leitores, nacional e internacionalmente. Tem participação em publicações na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos e particularmente seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior.

Jornalista e ativista das causas negra e feminina, **Esmeralda Ribeiro** é uma liderança do grupo Quilombhoje (responsável pela organização e publicação dos *Cadernos negros*) e conhecida por sua dedicação na luta pela igualdade racial através dos caminhos da cultura e da intelectualidade. Nasceu em São Paulo em 1958. Além

de estar presente em diversas antologias de prosa e de poesia negras, tanto no Brasil quanto no exterior, é a escritora com a maior participação em *Cadernos Negros*, com publicações desde o volume número 5, de 1982. Como obra individual, publicou o volume de contos *Malungos e Milongas*.

Um dos mais conhecidos nomes da literatura afro-brasileira, **Miriam Alves** conta com uma obra impecável e extensa, tendo trabalhos publicados no Brasil e no exterior. Nascida em São Paulo em 1952, é assistente social e professora. Foi integrante do Grupo Quilombhoje no período de 1980 a 1989, uma das primeiras mulheres a fazer parte do grupo. A escritora tem obras publicadas em várias antologias nacionais e internacionais. Nos *Cadernos negros*, tem participação assídua desde o número 5 da série, assim como Esmeralda. Das três escritoras em questão, é a autora com o maior volume de obra individual, entre dois livros de poemas, uma peça teatral e a organização de diversas antologias.

Além disso, todas elas possuem uma extensa produção ensaística e participam frequentemente de debates e palestras com temas vinculados às questões da afrodescendência, seja no campo literário, seja no social.

CONTOS E TEMAS

Dentre os temas recorrentes dos contos de autoria feminina veiculados nos *Cadernos negros*, estão: violência, relações afetivas e história e memória ancestral. O tema da violência abrange preconceito/exclusão, aborto e prostituição. As relações afetivas, por sua vez, engloba relacionamento amoroso (hetero e homossexual), mãe e filhos (maternidade) e família. Por fim, história e memória ancestral abarca história do negro e religiosidade. Naturalmente, os temas não são estanques, e um mesmo conto pode perpassar mais de um tema. Além disso, eles estão amplamente relacionados entre si, como quando se fala de preconceito/exclusão, estamos falando de violência, e ao falarmos da relação mãe e filhos estamos relacionando a família. No entanto, o objetivo aqui não é encerrar e guardar em gavetas as discussões, e sim analisar em cada tema abordado a representação a partir da fala da mulher negra.

Conceição Evaristo desvela, em suas narrativas, questões relativas às relações familiares e à figura materna. Observamos que as protagonistas são sempre mulheres negras, e que mesmo em seu único conto onde o protagonista é masculino, a predominância feminina é incisiva: “o espectro” da mãe do protagonista perpassa toda a narrativa. Além disso, a memória é a marca identitária revelada nas narrativas como essência da escrita; e coabita com a “dialética da violência”, para expor o ventre-negro-ventre.

A escrita de Evaristo contém profunda suavidade maternal. Em suas histórias, as mulheres negras são marcadas em seu cotidiano, nas lutas pela sobrevivência, na criação dos filhos. As mulheres são, frequentemente, chefes de família. Dos nove contos publicados, sete têm como plano narrativo a relação familiar, apesar de sua tessitura utilizar a violência como bastidor, estas narrativas seguem uma mesma linha: o negro-ventre-negro, a ligação entre mães e filhos, seja esta uma ruptura ou afetiva.

Para Evaristo, tecer a escrita é refletir sobre as condições sociais, as relações amorosas eróticas e, também a família, o ser mulher, o ser negra. Tecer a escrita é gerar e conceber os sonhos.

(...) a escrita abarcava estas duas possibilidades. Fugir para sonhar e inserir-se para modificar. Essa inserção para mim pedia a escrita. (...) eu já havia entendido a precariedade da vida que nos era oferecida, aos poucos fui ganhando uma consciência. Consciência que compromete a minha escrita como um lugar de auto-afirmação de minhas particularidades, de minhas especificidades como sujeito-mulher-negra". (EVARISTO, 2007: 15)

O sujeito se inscreve no produto da escrita, reflete e floresce a consciência negra feminina. A escrita engendrada tem o objetivo de fortalecer a identidade do ser no mundo fictício e real.

Por sua vez, **Esmeralda Ribeiro** tece críticas voltadas, principalmente, ao racismo e ao sexismo. Sua tessitura é estruturada na crítica, por vezes com uso de ironia. Assim, a escritora escoia as mazelas da sociedade nas cenas e cenários constituídos na narrativa. Esmeralda Ribeiro também trabalha a questão social do negro e da mulher; em seus textos emprega o recurso da crítica para denunciar as violências praticadas contra seres humanos. Ribeiro mostra as mazelas humanas: suas habilidades para o mal, e o faz com objetivo de denúncia.

Por último, mas não menor, a escrita de **Miriam Alves** se constrói eroticamente nas curvas dos corpos negros. Seus contos, envoltos em eroticidade, discutem encontros e desencontros nas relações amorosas. O prazer será posto como estratégia de escrita, e enleia o leitor no jogo do texto. Já se somam treze contos publicados ao longo da série *Cadernos Negros*, sendo sete homoeróticos, quatro sobre relações heterossexuais, um sobre aborto e um sobre desilusão amorosa.

CONCLUSÃO

Portanto, para essas escritoras afro-brasileiras, a ficção torna-se um espaço de resistência, abrindo caminhos antes obliterados pelos preconceitos, lançando mão da crítica e reflexão como substratos.

Os contos dessas autoras destacam-se por representarem uma conjugação tanto do pertencimento étnico, que configura a literatura afro-brasileira como um todo, quanto da identidade de gênero, ou seja, as particularidades significativas do universo ficcional feminino afro-brasileiro.

BIBLIOGRAFIA DAS ESCRITORAS

Conceição Evaristo

Romance

Ponciá Vicêncio. Belo Horizonte: Mazza, 2003.

Becos da Memória. Belo Horizonte: Mazza, 2006.

Contos

Cadernos Negros 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 28 e 30. Org. Quilombhoje. São Paulo: Ed. dos Autores, 1992.

Ensaaios

Vozes mulheres – mural de poesias. Niterói/RJ: Edição coletiva, 1991.

Gergewart. (org. Moema Parente Augel). Berlin: São paulo: Edition Diá, 1993.

Moving beyond boundaries. International Dimension of Black Women's Writing (edited by Carole Boyce Davies and Molar Ogundipe-Leslie). Londons: Pluto-Press, 1995.

Finally US. Contemporary Black Brazilian Women Writers (edited by Miriam Alves and Carolyn R. Durham, edição bilingüe português/inglês). Colorado: Three Continent Press, 1995.

Callaloo, vol. 18, number 4. Baltimore: Tre Johns Hopkins University Press, 1995.

Literatura negra: Uma poética de nossa afro-brasilidade. Rio de Janeiro: Puc/RJ, 1996. (dissertação de mestrado).

“Da grafia desenho de minha mãe: um dos lugares de nascimento de minha escrita.” *In Representações Performáticas Brasileiras: Teorias, práticas e suas interfaces*. Marcos Alexandre(org.). Belo Horizonte: Mazza, 2007.

Esmeralda Ribeiro

Malungos e Milongas. São Paulo: Edição da Autora, 1988 (contos).

Gostando mais de nós mesmos (co-autoria). Paulo, Ed. Gente, 1999.

Literatura infanto-juvenil. In *Reflexões sobre a literatura afro-brasileira*. São Paulo: Quilombhoje, 1982; Conselho de Desenvolvimento e participação da Comunidade negra, 1985 (artigo). p. 25-29.

A Escritora negra e o seu ato de escrever participando. In: Silva, Luiz (Cuti), Alves, Miriam; e Xavier, Arnaldo (orgs.) *Criação crioula, nu elefante branco*. São Paulo: Secretaria de Estado e Cultura, 1987 (Trabalho apresentado no I Encontro Nacional de Poetas e Ficcionalistas Negros Brasileiros), p.59-65.

A obra de Carolina Maria de Jesus. In DUARTE, Constância, DUARTE, Eduardo e BEZERRA, Kátia (orgs.) *Gênero e representação na literatura Brasileira, Col. Mulher & Literatura*, Vol. 2. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

Gostando mais de nós mesmos. São Paulo: Ed. Gente, 1999. (Depoimentos)

Cadernos negros 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30. (org. Quilombhoje). São Paulo.

Pau de Sebo – coletânea de poesia negra (org. Júlia Duboc). Brodowski: Projeto memória da cidade, 1988.

Moving beyond boundaries. *International Dimension of Black Women's Writing* (edited by Carole Boyce Davies and Molar Ogundipe-Leslie). London: Pluto Press, 1995.

Finally Us. *Contemporary Black Brazilian Women Writers* (edited by Mirian Alves and Carolyn R. Durham, edição bilingüe português/inglês). Colorado: Three Continet Press, 1995.

Callaloo, vol. 18, number 4. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1995.

Ancestral House (edited by Charles H. Rowell). Colorado: Westview press, 1995.

Miriam Alves

Momentos de Busca. São Paulo: Ed. da Autora, 1983. (poemas).

Estrelas no dedo. São Paulo: Ed. Da Autora, 1985 (poemas).

Terramara. São Paulo: Ed. Dos Autores, 1988. (peça teatral, co-autoria Arnaldo Xavier e Cuti).

Cadernos negros 5, 7, 8, 9, 10,11, 12, 13, 17,19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29 e 30 (org. Quilombhoje). São Paulo.

A razão da chama – antologias de poetas negros brasileiros. São Paulo: GRD, 1986.

Mulheres entre linhas – II Concurso de poesia e conto. São Paulo: GRD, 1986.

O negro escrito. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987. (poemas).

Schwarze poesie – poesia negra. ST. Gallen/Köln: Edition Diá, 1988. (edições bilingue alemão/português).

Pau de sebo – coletânea de poesia negra. Brodowski – SP: Projeto Memória da Cidade, 1988.

Ad libitum Sammlung Zerstreung, nr 17. Berlin: Volk und Welt, 1990 (poemas).

Poesia negra brasileira: antologia(org. Zilá Bernd). Porto Alegre: AGE/IEL/IGEL,1992.

Schwarze prosa/Prosa negra – Afrobrasilianische Erzählungen der Gegenwart (org.

Moema Parente Augel). Berlin: São paulo: Edition Diá, 1993.

Zauber gegen die kälte (Herausgegeben von der Deutschen Welthungerhilfe). Boon/Dortmund: Dw Shop, 1994.

Moving beyond boundaries. International Dimension of Black Women's Writing (edited by Carole Boyce Davies and Molaria Ogundipe-Leslie). London: Pluto Press, 1995.

Finally Us. Contemporary Black Brazilian Women Writers (edited by Mirian Alves and Carolyn R. Durham, edição bilingüe português/inglês). Colorado: Three Continet Press, 1995.

Callaloo, vol. 18, number 4. Baltimore: The Johns Hopkins University press, 1995.

Nueva poesia lateinamerikanische, Literaturmagazin, nº 38 (Herausgegeben von Tobias Burghardt, Martin Lüdke und Delf Schmidt) Rowohlt, 1996. *Negro Brasileiro Negro*. Revista do Patrimônio Histórico Artístico Nacional, nº25 (org. Joel Rufino) in *Presença Negra na Poesia Brasileira Moderna* (Org. Sebastião Uchoa Leite) IPHAM, MINC, 1997.

Axé Ogum. In: *Quilombhoje (Org.). Reflexões sobre a literatura afro-brasileira*. São Paulo: Quilombhoje/Conselho de Desenvolvimento e participação da Comunidade negra, 1985. (ensaios).

Discurso temerário. In: ALVES, Miriam; CUTI, LUIZ Silva; XAVIER, Arnaldo (Orgs.). *Criação crioula, nu elefante branco*. São Paulo: secretaria de Estado e Cultura, 1987. (ensaios)

Cadernos negros 1 – o postulado de uma trajetória. In DUARTE, Constância L.; BEZERRA, Kátia; DUARTE, Eduardo A (Orgs.). *Gênero e representação: teoria, história e crítica*. Belo Horizonte: Pós-Graduação em Letras – Estudos Literários, UFMG, 2002. Republicado em FIGUEIREDO, Maria do Carmo L.; FONSECA, Maria Nazareth S. (Orgs.) *Poéticas afro-brasileiras*. Belo Horizonte: MAZZA: PUC Minas, 2002.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam. A Literatura Negra Feminina no Brasil – pensando a existência. *Revista da ABPN*. v. 1, n. 3 – nov. 2010 – fev. 2011, p. 181-189.

BARSOSA, Márcio. Questões sobre a Literatura Negra. In: QUILOMBHOJE. *Reflexões sobre a literatura afro-brasileira*. São Paulo: Ed. dos autores, 1985.

CUTI. Literatura Negra Brasileira: notas a respeito de condicionamentos. In: QUILOMBHOJE. *Reflexões sobre a literatura afro-brasileira*. São Paulo: Ed. dos autores, 1985.

DUARTE, Eduardo de Assis. Entre Orfeu e Exu, a afrodescendência toma a palavra. In: _____. *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Vol. 1. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 13-48

DUARTE, Eduardo de Assis. Por um conceito de literatura afro-brasileira. In: _____ e FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Vol. 4. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 375-403

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho da minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (Org.). *Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

_____. Da representação à auto-representação da Mulher Negra na Literatura Brasileira. *Revista Palmares: cultura afro-brasileira*, ano 1, n. 1, p. 52-57, ago. 2005.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura negra, literatura afro-brasileira: como responder à polêmica. In: SOUZA, Florentina; LIMA, Maria Nazaré (Org.). *Literatura afro-brasileira*. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006. p. 9-38.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Literatura Negra: sentidos e ramificações. In: DUARTE, Eduardo de Assis e _____ (Org.). *Literatura e Afrodescendência no Brasil: antologia crítica*. Vol. 4. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 245-278